

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS/HISTÓRIA

MARIA DE FÁTIMA DA COSTA BARROS

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
CIDADE DE TIMBIRAS, MARANHÃO**

CODÓ – MA

2019

MARIA DE FÁTIMA DA COSTA BARROS

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
CIDADE DE TIMBIRAS, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da Universidade Federal do Maranhão- UFMA /Campus Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa.

CODÓ/MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Barros, Maria de Fátima da Costa Barros.
CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NA CIDADE DE TIMBIRAS, MARANHÃO / Maria de Fátima
da Costa Barros Barros. - 2019.
29 p.

Orientador(a): Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa
Silva.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade
Federal do Maranhão, Codó-MA, 2019.

1. Educação. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Timbiras. I. Silva, Dr. Francisco Waldílio da Silva
Sousa. II. Título.

MARIA DE FÁTIMA DA COSTA BARROS

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
CIDADE DE TIMBIRAS, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/ História da Universidade Federal do Maranhão- UFMA /Campus Codó, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado/a em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa.

APROVADA EM: _____/_____/2019. NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa - UFMA
Orientador

Prof. Dra. Camila Campelo de Sousa– UFMA

Prof. Esp. Soraia Lima Ribeiro de Sousa
Técnico em assuntos Educacionais – UFMA

CODÓ/MA
2019

Dedico este trabalho a Deus que me iluminou e toda essa caminhada, e a minha vó Teresinha (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me proteger sempre nessa caminhada, ao meu pai Antonio Raimundo, minha mãe, ao meu irmão Mayron que por diversas aguardava acordado durante a madrugada, minha irmã Maíra, a minha vó, ao meu avô, ao me amigo Davi Belchior, a minha amiga Rochele Layana por todo apoio, ao meu orientador pela paciência, aos meus amigos de turma e aos meus familiares por todo incentivo.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE TIMBIRAS, MARANHÃO

Maria de Fátima da Costa Barros¹

RESUMO

Este trabalho busca compreender as representações de docentes e discentes acerca da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Timbiras – MA. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa de nível descritivo e explicativo onde os/as alunos/as receberam questionários voltados a identificar problemas enfrentados por eles e as dificuldades escolares mais comuns. Um questionário também foi aplicado juntos aos docentes da EJA da referida cidade, no intuito de compreender as representações destes sobre essa modalidade de ensino na qual atuam. Dentro dos limites desta pesquisa, busco discutir sobre a importância de professores/as capacitado/as na área para desenvolver trabalhos que despertem o interesse do público alvo. Percebo nos resultados que muitos discentes constituem famílias muito cedo, o que tem dificultado a permanência na escola e a qualidade dos estudos, em suma, os resultados apontam para a necessidade de formação inicial e continuada de docentes para desenvolver práticas pedagógicas específicas da EJA e para a necessidade da escola possuir uma organização do trabalho pedagógico voltado para tal público em especial.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação. Timbiras.

ABSTRACT

This paper aims to understand the representations of teachers about Youth and Adult Education (EJA) in the city of Timbiras - MA. This is a quantitative and qualitative research of descriptive and explanatory level where students received questionnaires aimed at identifying problems faced by them and the most common school difficulties. A questionnaire was also applied to the teachers of the EJA of that city, in order to understand their representations about this type of education in which they work. Within the limits of this research, we seek to discuss the importance of qualified teachers in the area to develop works that increase the interest of the target audience. We realize from the results that many students constitute families very early, which has made it difficult for them to stay in school and the quality of their studies and the need for the school to have an organization of pedagogical work aimed at such a particular public.

Keywords: Youth and Adult Education. Education. Timbiras.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/ História pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA do *campus* de Codó.

SUMÁRIO

2	INTRODUÇÃO	9
3	METODOLOGIA	10
4	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DEBATE	10
3.1	O Perfil discente e docente de EJA	12
3.2	Avanços e desafios da Educação de Jovens e Adultos.....	14
5	PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE TIMBIRAS/MA ACERCA DA EJA	17
6	POSIÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A EJA	20
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA tem como foco um público que não teve a oportunidade de estudar adequadamente durante sua infância e/ou adolescência, tiveram diversas oportunidades roubadas por um sistema de ensino precário que não consegue dá a devida assistência e que, infelizmente, ainda não é para todos, nesse sentido é necessário que se leve em consideração uma série de fatores ao se tratar do referido público como as condições socioeconômicas, a disponibilidade diária, a estrutura familiar, tais aspectos influenciam de forma direta no bom desenvolvimento do aluno, sem dúvida, é preciso pois, que a escola na organização do trabalho pedagógico implementem práticas pedagógicas que valorizem as especificidades do alunado.

As escolas apontam inúmeros problemas no que diz respeito à educação e estes se agravam quando existe desigualdade e exclusão. São diversos os motivos que levam ao insucesso escolar, e a exclusão de alguém no meio educacional pode gerar traumas por toda a sua vida, o prejudicando de prosseguir com qualquer outra tentativa de crescer na vida acadêmica. Os professores precisam estar preparados para lidar com alunos que sofreram uma perda acadêmica no passado e que eles possam compreender que o momento de aprender não se limita a uma idade ou fase da vida, que qualquer hora é hora de adquirir conhecimento. É preciso que se desconstrua a ideia de que existe um tempo determinado para aprender e que a juventude e a vida adulta também são adequadas para aprender.

Ao refletir sobre as características e especificidades do público alvo torna-se mais fácil elaborar processos pedagógicos específicos para suprir suas necessidades. O passo inicial é tomar ciência da situação desse aluno e sua faixa etária para que consiga descobrir qual o melhor método a ser desenvolvido, saber qual a escolarização, meio de trabalho, inserção no núcleo familiar. Com esses dados o professor consegue atuar da melhor forma, elaborando os melhores projetos.

Portanto, essa pesquisa norteia-se pela seguinte problemática: Qual a influência do perfil socioeconômico no desempenho escolar dos alunos da EJA na Cidade de Timbiras/MA²? Assim, nosso foco está nas problemáticas que permeiam as práticas pedagógicas, enfatizando o discente sua singularidade, sua especificidade social, bem como nas suas expectativas e limitações, no que se refere à educação e quais os desafios e problemas enfrentados.

² Município localizado no leste maranhense, na microrregião de Codó, distante 316 KM de São Luís, segundo o IBGE, possui uma população estimada (2018) de 29.064 habitantes.

Os objetivos de tal investigação são: a) caracterizar o perfil do aluno da EJA da referida cidade; b) refletir sobre as representações de docentes e discentes da EJA de Timbiras/MA.

2 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho, iniciou-se com uma revisão de literatura, uma vez que o diálogo com a bibliografia especializada proporciona a melhor compreensão do fenômeno/objeto estudando e por conseguinte a melhoria do debate. Como instrumento de produção de dados foram utilizados 02 (dois) questionários, 01 (um) voltado aos docentes e outro voltado aos discentes, no intuito de identificar as representações/concepções que tais sujeitos possuem acerca da Educação de Jovens e Adultos.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DEBATE

Os alunos integrantes dessa modalidade de ensino no geral são pessoas que não possuem uma renda estável, são homens e mulheres que convivem com a situação de desemprego, ou seja, pessoas em busca de uma melhor condição de vida, uma boa moradia e que lutam para superar suas condições precárias de sobrevivência, onde estão instaladas as raízes do analfabetismo.

A educação voltada para o público adulto, hoje oferecida no Brasil, embora de forma insipiente, tem por funções não só a de complementar uma formação insuficiente, recuperando o adulto marginalizado, como a de ensinar a ler e escrever àqueles/as que em geral são “deserdados sociais”, muitos, “subcidadãos”. Os planos governamentais, principalmente nas últimas três décadas, apontam para o atendimento principalmente à última destas funções, ou seja, tão somente a alfabetização (GIUBILEI, 1993, p. 4).

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, ainda hoje, os educadores capacitados na área são em número insuficiente.

Na verdade, parece que continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos, pois ainda existem educadores leigos que trabalham nessa modalidade de ensino, assim como a ideia de qualquer professor é automaticamente um professor de jovens e adultos. Com esta falsa premissa, não tem se

levado em conta que para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada. (GUIDELLI, 1996, p. 126).

A LDB, em seu artigo 37 conceitua e estabelece o objetivo da EJA, determinando como o Estado deve atuar no que tange ao referido sistema de ensino:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Importante mencionar que o fato de a EJA ser gratuito, deixa claro que é devido a baixa renda dos alunos integrantes, uma vez que os mesmos precisaram parar, via de regra, por motivos financeiros, uma vez que muitos desses estudantes precisavam trabalhar.

A maioria dos estudos sobre Educação de Adultos tem colocado, entre suas prioridades, a necessidade de formação de professores para educação tão peculiar. A quase inexistência de estudos sobre jovens e adultos nos cursos de formação de professores constitui um termômetro de como essa modalidade é negligenciado, tal conteúdo, em geral faz parte do fluxograma das licenciaturas em pedagogia, nas demais, é muito raro encontrar.

As próprias Faculdades de Educação começam a perceber, já mais recentemente, que seus currículos não contemplam estudos sobre a problemática do analfabetismo ou da educação de jovens e adultos, tratada, muitas vezes, como matéria espúria, com seu desenvolvimento caracterizado por descontinuidades ou como tarefa de perspectiva assistencialista e filantrópica, e não na perspectiva de um direito de cidadania, como observa Piconez (1995, p. 37).

Um dos maiores defensores e estudiosos da EJA é conhecido como Paulo Freire, o mesmo desenvolveu inúmeros projetos voltados para tais modalidades. Seus estudos eram destinados a pessoas mais carentes, os chamados oprimidos, ele mesmo veio de família pobre e suas técnicas eram voltadas para os desprovido socioeconomicamente que era chamado de

“sistema Paulo Freire”. Paulo tornou-se um exemplo no meio educacional, inspirando gerações de diversas áreas.

Paulo Freire coordenou alguns projetos de alfabetização de jovens e adultos na década de 1960, o que o fez ainda mais influente na área, trabalhando também, em outros Estados, com trabalhadores que não eram alfabetizados. No seu método, Freire deixa claro que não basta apenas que se saiba ler e escrever, ele incentiva a continuação dos estudos, incentiva que haja a profissionalização para todos.

A pedagogia revolucionária de Paulo Freire começou a ganhar espaço e a ser reconhecida, recebendo seu devido valor e importância. O mesmo fazia a seguinte afirmativa:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação. (FREIRE, 1983, p. 44).

Para Paulo Freire, o educador precisa acreditar nas mudanças, é necessário que acredite em dias melhores e que a educação pode evoluir dia após dia, é necessário que haja uma mudança de paradigma, transmitir esperança, precisa fazer com que o aluno se transforme em um ser pensante e não apenas se prenda em conhecer as letras. Freire afirmava que o professor precisava trabalhar com esperança, uma vez que o aluno é um espelho dele.

3.10 Perfil do discente e docente de EJA

As histórias de vida dos alunos da EJA são determinadas pelas experiências no decorrer da vida, sendo elas profissionais, pessoais ou educacionais. Segundo Carvalho (2011, p. 60):

Os dados (fatos) que constituem a nossa história de vida, além de nos representar como ser que encarna personagens, devem mostrar que somos produtos de um processo de interações e mudanças constantes, que nos dão possibilidades de transformação, de nos superar e de vir a ser outro, notadamente um indivíduo autodeterminado ou que está em busca da sua emancipação como ser humano e como cidadão.

Diante da afirmativa, podemos perceber que a troca de experiências entre professor e aluno promove uma maior reflexão de vida, não esquecendo o fato de que estariam

proporcionando momentos de incentivo para a busca por uma melhoria de vida, tornando mais dinâmico o processo de ensino e aprendizagem.

No momento em que se trabalham as histórias de vida dos alunos da EJA em sala de aula, é importante analisar o papel que a instituição de ensino desempenha no crescimento desses indivíduos. Nesse sentido é possível a troca de histórias de vida, fazendo com que cada aluno entenda que não é o único a passar por momentos de dificuldade, uma vez que pôde ouvir do seu próprio professor que mesmo não tendo sido fácil, ele conseguiu vencer as batalhas e realizar seus sonhos (FREIRE, 2004).

Todavia, o que ainda existe na mentalidade de muitas pessoas é o tradicional modelo educacional bancário, onde o único detentor de conhecimento é o professor e o aluno quem irá receber todas as informações. Logo, é indiscutível que esse grupo de alunos volte à escola com a mentalidade de que estão ali apenas para conseguir um diploma para que prestem alguma satisfação em meio à sociedade. Com as informações apresentadas, é importante que o aluno retorne ao meio escolar com uma mentalidade diferenciada, tendo assim um crescimento significativo. Segundo Dayrell (1996, p. 144), os alunos que chegam à escola são:

Sujeitos sócios - culturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mas amplo ou mais restrito, mais ou menos consciente, mas sempre existente fruto das experiências dentro de um campo de possibilidade de cada um. A escola é parte do projeto dos alunos.

Nessa linha de raciocínio, existe uma diversidade dessa população que é assistida pela modalidade de Jovens e Adultos, cada um com suas características próprias, pois grande parte desses estudantes foram marginalizados socialmente e culturalmente, nas esferas socioeconômicas e educacionais o que termina afetando seu comprometimento e uma não participação ativa no meio social.

Alguns alunos da EJA não possuem o domínio da leitura e escrita, outros são analfabetos que estão ali para serem alfabetizados, e os que são alfabetizados, não buscam conhecimento profundo procurando apenas a conclusão, não almejando conhecimentos mais aprofundados e elevados.

Desse modo, é claro a importância do docente nesse reingresso do aluno a sala de aula, uma vez que vai depender dele e da dinâmica inclusa nas aulas o despertar do interesse dos alunos nesse processo de retorno. O mesmo deverá realçar o potencial de cada aluno para que haja o sucesso no processo de aprendizagem.

É de suma importância que esse profissional saiba associar o teórico com a prática em sala de aula, visto que, a realidade que permeia sua ação precisa de profissionais capacitados capazes de entender o seu público diversificado. Logo, ensinar jovens e adultos não é apenas alfabetizá-los, mas sim ampliar sua visão de mundo, havendo uma preparação para o mercado de trabalho.

Sem dúvida, é necessário que o professor procure aperfeiçoar-se, para que tenha o domínio no desenvolver de suas aulas, visto que seus alunos precisam de muito mais que um professor, mas também de um incentivador, um despertador de sonhos, alguém que saiba lidar com as mais diversas situações em sala de aula.

A formação continuada deve ser desenvolvida de modo a favorecer ao professor o autoconhecimento da sua prática e a possibilidade de refletir sobre as atividades de ensinar e de aprender no contexto da educação, superando assim os modelos que se ocupam de treinamentos, reciclagens e atualizações que muitas vezes são realizados e que em pouco ou quase nada contribuem nesse processo de se autoconhecer (GUEDES; MONTEIRO, 2011, p. 01).

Com base no enunciado, constata-se que a formação se trata de aprender a ser, aprender a fazer, aprender a aprender, aprender a conviver, conforme o modelo teórico desenvolvido por Delors (2003).

3.2 Avanços e desafios da Educação de Jovens e Adultos

Nos anos 90 várias conferências Internacionais foram realizadas e o Brasil firmou um compromisso com a Declaração Mundial de Educação para Todos com o intuito de diminuir o enorme índice de analfabetismo no País. Além dessa declaração que foi firmada em Jomtien, o compromisso foi reafirmado na V Conferência Internacional de Educação de Adultos, realizada em Hamburgo, em 1997, onde ficou certo a importância de se investir na EJA como um sistema inclusivo de grande impulso para o crescimento educacional no Brasil.

Tais eventos foram de grande importância para a educação, uma vez que a partir de 1997 foi criado um programa chamado Alfabetização Solidária e tinha como proposta a parceria entre o próprio Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), empresas, universidades e prefeituras. Essa era mais uma oportunidade e despertamento para à sociedade civil para, fazendo com que a mesma se engajasse na concretização de ações de EJA.

Desde 2004, o Brasil vem realizando um projeto chamado Brasil Alfabetizado, onde são contratados professores leigos que recebem uma rápida formação inicial. O que nada coopera para o bom desenvolvimento educacional, uma vez que é necessário que haja professores que tiveram todo um preparo para realizar tal tarefa, que passaram por treinamentos e capacitações que os fizessem aptos para exercer tal função, uma vez que alfabetizar não é uma tarefa fácil.

Apenas em 2007, depois de três anos de constantes críticas, realizou-se uma avaliação e um redirecionamento do Programa Brasil Alfabetizado transferindo o investimento público Federal para os sistemas públicos estaduais e municipais e diminuindo consideravelmente o financiamento de Organizações Não Governamentais.

Atualmente o país ainda passa por grandes dificuldades educacionais, uma vez que o índice de analfabetismo ainda é muito alto, o que nos faz pensar no quanto o sistema Brasileiro de Educação precisa ser aprimorado.

A função equalizadora da EJA trata sobre a possibilidade dos jovens e adultos retornarem a frequentar passarem a frequentar pela primeira vez a escola. Cury (2000, p. 38) considera que a volta ao sistema educacional requer a abertura de “mais vagas para estes “novos” alunos e “novas” alunas, demandantes de uma nova oportunidade de equalização”. Nos dias atuais ainda existe a enorme necessidade de investimento público para o oferecimento dessas vagas com a qualidade de ensino que toda a população tem direito de usufruir. Qualidade essa que, entre outros elementos, está também relacionada à capacitação de professores e professoras para trabalhar com a EJA.

No momento que o Estado passa a não depositar investimentos para o bom desenvolvimento da EJA, o país começa a decair, uma vez que a educação é a base e, se todos não recebem a mesma oportunidade de acesso ao sistema de ensino, a sociedade começará a decair e sofrer ainda mais com o desemprego.

Outro ponto de grande importância para ser tratado é a falta de investimento no preparo de docentes para lidar com alunos tão necessitados de uma atenção especial. Fávero (2004, p. 27), que refaz o caminho desta história para dela tirar algumas lições, ressalta: “um capítulo dramático refere-se ao pessoal docente. Campanha após campanha repõe-se o ‘voluntarismo’: pessoal mal preparado e mal pago, insuficientemente assessorado”. A verdade é que um país que não investe na boa formação de professores, nunca conseguirá obter o amplo desenvolvimento, tanto educacional como em todos os outros aspectos.

Importante também frisar a responsabilidade que o docente possui no ato da transmissão de conhecimento para os alunos da EJA, uma vez que já é de conhecimento

público a dificuldade que os mesmos possuem devido a carga horária de trabalho e afazeres fora do ambiente escolar. O professor, além de estar capacitado, precisa se dispor a mediar entre o aluno e o Estado, apresentando as necessidades que consegue detectar por parte do aluno para o Estado, para que os dois consigam desenvolver atividades que possam ajudar no desenvolvimento do aluno.

Na capacitação de professores para atuar na EJA há existem algumas particularidades em relação aos outros docentes que se fazem necessárias ao trabalho com esse público jovem, adulto que precisa ingressar no mercado de trabalho ao mesmo tempo em que estuda.

Paulo Freire (1996) enfatiza o compromisso do professor com sua atividade e com o aluno, um compromisso ético. As ideias de democracia, conscientização, transformação, diálogo, respeito ao aluno e de educação como intervenção na realidade estão pautadas nesse compromisso e sem ele não podem ser colocadas em prática. Ribeiro (1999) enfatiza o conhecimento das necessidades de aprendizagem características da idade adulta e da condição de trabalhadores e o desenvolvimento da capacidade de atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar.

É necessário que seja considerado no momento em que se direciona o educador para o meio da EJA, que o mesmo tenha o devido conhecimento do histórico dos alunos da EJA e a luta dos povos brasileiros, as batalhas que os mesmos enfrentaram e já suportaram para chegar até o presente momento. São histórias de lutas e superações, de discriminação e preconceito, onde muitos ainda sofrem com problemas na autoestima, precisando de um apoio externo para conseguir chegar há lugares mais elevados na sociedade, compreender que a marginalização deste público requer atenção especial.

O educador precisa reconhecer e valorizar as lutas diárias do aluno da EJA, uma vez que o mesmo precisa administrar uma vida, não só no meio escolar, mas no ambiente de trabalho e familiar, uma vez que muitos já são pais ou mães de família, cuidam de seus filhos ou idosos e precisam correr contra o tempo para realizar todas as tarefas diárias e ainda assim dedicar-se aos estudos. São desafios diários que, mesmo parecendo insignificante para uns, deve receber total atenção dos educadores que decidiram se dedicar ao ensino da EJA.

É necessário que métodos educacionais sejam desenvolvidos para que o interesse desse aluno em aprender dia após dia seja despertado, fazendo com que o aluno sinta o desejo de retornar ao ambiente escolar posteriormente. Que o mesmo sinta a necessidade de aprender um pouco mais a cada aula e que sinta o prazer pelo conhecimento e que, ao mesmo tempo, sinta que suas limitações são compreendidas e que o fato de não ter tanta disponibilidade não seja um motivo para que não receba a atenção devida por parte do seu professor.

4 PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE TIMBIRAS/MA ACERCA DA EJA

Com o intuito de melhor entender as representações/concepções de docente sobre de a EJA e seus alunos, as dificuldades, as motivações de estudo, foi realizado uma pesquisa de campo, no qual professores responderam a um questionário com perguntas fechadas, questionário esse que fez com que alguns professores sobre sua própria prática docente.

Foi possível analisar que a situação socioeconômica dos estudantes é de extrema relevância, reafirmando, desse modo, o que foi proposto no tema da presente pesquisa. 09 (Nove) professores se dispuseram a responder e o que se pode observar é que a maioria dos entrevistados nunca participou de uma capacitação que abordasse o tema, tornando maior a dificuldade em compreender certas necessidades do aluno integrante desse sistema de ensino.

E necessário que haja capacitações e que os professores se disponham em participar, para que sua prática profissional seja realizada da melhor maneira possível, não apenas para que uma maior número de alunos seja alcançado, mas para que estes possam ser de fato inclusos no sistema educacional, deixando de ser “apenas números”, “estatísticas”.

Apenas 01 (um) docente declarou conhecer com maior profundidade a EJA, considerando-se “totalmente apto para ministrar”, sem receio algum, aulas na modalidade EJA. No entanto, cabe observar que os outros professores também são capazes e contribuem na atuação profissional nesta modalidade, todavia, assumem que formações específicas fazem-se necessárias.

O fato é que, como já mencionado, o professor precisa conhecer as necessidades que a sua turma possui para que escolha a melhor forma de repassar o conteúdo, nesse caso em específico, o professor precisa analisar o cansaço físico do aluno, uma vez que o mesmo trabalha o dia inteiro e durante a noite vai em busca de sua qualificação escolar. É notório que os alunos da EJA não desfrutam da mesma disposição que os demais alunos, logo, é preciso que o educador atente para tal limitação e saiba lidar com tal fenômeno.

Infelizmente, foi possível observar que a escola Newton Neves ainda não se dispõe a dar maior atenção para os alunos da EJA, uma vez que existe uma ausência alarmante de análises de bom desempenho de tal meio de ensino. Desse modo, a possibilidade de se detectar os problemas enfrentados pelos estudantes torna-se não possível, o que dificulta a compreensão das dificuldades encontradas pelos/as alunos/as e docentes.

Os professores reconhecem que a jornada de trabalho torna mais exaustiva a vida do estudante, logo o mesmo terá maior dificuldade em conseguir seguir uma rotina de estudos

mais produtiva. Um professor entrevistado, menciona: “Muitos precisam trabalhar e possuem uma jornada bem exaustiva e o cansaço leva o aluno ter pouco interesse pelos estudos”.

Alguns professores também mencionam o fato de que a maternidade precoce é um dos fatores que contribuem para que alunas se ausentem da vida escolar, pois precisam cuidar do filho, logo, seus estudos são interrompidos, precisando posteriormente da EJA. A análise em relação ao perfil dos alunos da EJA é de extrema importância para um ensino de excelência.

Prado e Reis (2012, p. 2), evidenciam a importância de refletir sobre tal conteúdo. Isto se justifica pela possibilidade de debater as questões da EJA a partir de uma representação mais condizente com a realidade desses sujeitos, com as suas singularidades e necessidades.

A EJA vem representar uma parte da população que não pôde, por algum motivo, ter acesso ao direito garantido pela LDB/96, que é o de frequentar a escola no período correto, que é dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos como determina o artigo 4º:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a)** pré-escola;
- b)** ensino fundamental;
- c)** ensino médio;

Também no seu artigo 37, a LDB

Infelizmente, milhares de adolescentes estão no período da idade citada e se quer saíram do ensino fundamental, e em meio a tal situação, surge o questionamento, a situação econômica influencia de forma direta nessa realidade? Haddad (2000, p.127) afirma que:

“A partir dos anos 80, os programas de escolarização de adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído por jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi malsucedida”.

Logo, pode-se concluir que a situação econômica tem forte influência, pois, crianças que não conseguem se direcionar a escola, possuem no mínimo uma família sem estrutura, incluindo financeiramente pra estar na escola.

O papel da escola é de suma importância, os projetos que são desenvolvidos fazem com que os alunos se engajem e despertem o interesse pelo aprendizado. Seguindo essa linha,

os professores foram questionados se a escola em que trabalham promovem projetos para o bom desenvolvimento da EJA e a resposta de 5 (cinco) professores dos 9 (nove) que foram entrevistado responderam que a escola não realiza os projetos necessários. As respostas foram as seguintes:

- “Na minha escola não há projetos que está inclinado para essa assertiva. Não há discussão para com estes alunos”;
- “Regular”;
- “Na verdade não me recordo da realização de projetos para tal. Há uma carência de projetos para esse público”;
- “Em fase de adequação/melhoramento”;
- “Falta um melhor acompanhamento no que se refere ao planejamento e acompanhamento didático”;

No questionário elaborado e entregue a 09 (nove) professores da cidade de Timbiras, fez-se a seguinte pergunta: o perfil socioeconômico dos alunos da EJA contribui em relação ao desempenho escolar?

E o que foi possível analisar é que, a maioria dos professores respondeu que sim, que influência de forma direta no desenvolvimento do jovem aluno. Um dos professores fez a seguinte afirmativa: “Na grande maioria dos alunos da EJA, ocorrem problemas socioeconômicos no seio familiar, tais como: pobreza, e ainda precisa trabalhar durante o dia, logo, seu desempenho escolar poderá ser comprometido por tais fatores”.

Todos os professores usaram as mesmas justificativas, afirmando que necessidade de trabalhar para o sustento familiar termina comprometendo a vida escolar do jovem. Logo, vê-se a ligação direta entre a situação econômica do estudante e o bom desempenho no ambiente escolar.

Infelizmente tais fatores terminam desmotivando a maioria desses jovens em seguir com os estudos, pois assim que concluem o ensino médio se acomodam e não procuram algum curso profissionalizante, pois, além de acharem que não possuem tempo, boa parte desses cursos, principalmente em cidades pequenas como Timbiras, são pagos, e mesmo que o valor pareça irrisório para alguns, é um valor muito significativo para jovens que trabalham duro e que muitas vezes se quer recebem o salário mínimo e que ainda precisam sustentar a família.

Portanto, é inegável o fato de que a situação econômica influencia de forma direta no desenvolvimento escolar dos jovens, uma vez que muitos não possuem alternativa, precisando dedicar-se ao trabalho, priorizando-o no lugar da escola.

5 POSIÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A EJA

Na pesquisa realizada com os alunos da EJA na cidade de Timbiras – MA, Escola Estadual Newton Neves, foi possível observar como as aulas são desenvolvidas e se são voltadas para o despertar de interesse do discente. Vinte alunos responderam o questionário que envolviam diversas perguntas, como idade, sexo, motivo do abandono, qual a relação entre aluno e professor e se as aulas despertam o interesse do mesmo. Um dos resultados que mais chamaram atenção foi que a maioria dos entrevistados desistiram de estudar por motivos financeiros, pois precisavam e ainda precisam trabalhar.

Ao serem questionados sobre como é a relação entre aluno e professor, muitos responderam que é amigável, todavia, houve resposta com a afirmativa de que o professor possui um perfil autoritário, o que dificulta o aprendizado, visto que é necessário uma boa relação para que o aluno possam se sentir mais à vontade até mesmo no que se refere a participação das aulas.

Outro fator interessante a ser analisado, foi o fato de que 10 (dez) alunos dos 20 (vinte) entrevistados responderam que possuem filhos, ou seja, vale observar que em algum momento, caso não tenham tido um apoio na gravidez, precisaram abandonar os estudos, o que confirma o fato de é necessário uma família bem estruturada para oferecer apoio ao aluno que se encontra na situação de ser pai/mãe muito cedo.

Nesse sentido, percebemos que o perfil socioeconômico é um fator que está diretamente ligado ao abandono escolar, visto que 17 (dezesete) pessoas das 20 (vinte) que responderam ao questionário responderam que precisam deixar a escola devido à jornada de trabalho, ao cansaço gerado pelo trabalho ou por precisar ocupar todo o tempo com o trabalho. Infelizmente muitas crianças são afetadas com a pobreza e por esse motivo precisam se dedicar em conseguir uma renda para o sustento próprio e da família.

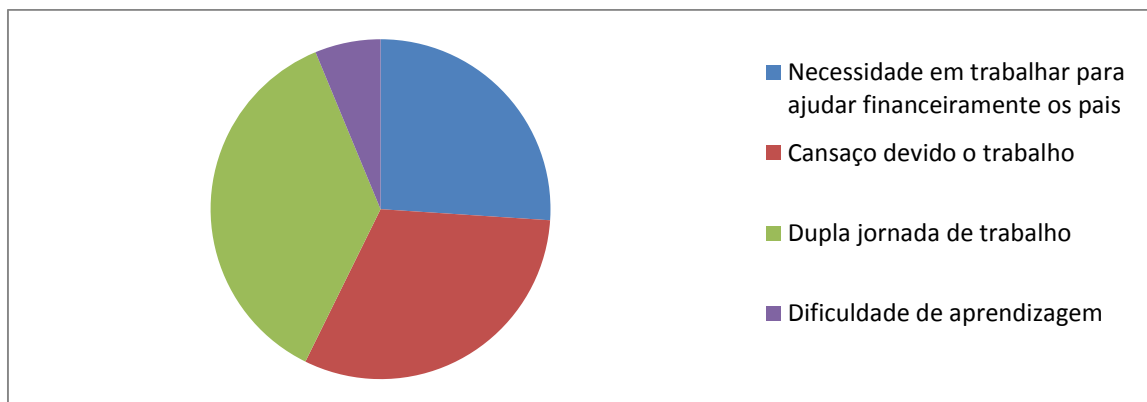
Sendo assim, o ideal seria que o Estado desenvolvesse projeto voltado para alunos que já demonstram o interesse em desistir, ou seja, cabe ao professor detectar quais alunos não conseguem se desenvolver e ir em busca de uma resposta para essa dificuldade.

A sociedade tem recebido dia após dia pessoas que não conseguiram superar seus próprios desafios escolares, não sabendo-se qual o real motivo uma vez que diversos fatores contribuem para um jovem não crescer, incluindo-se nesse rol, a falta de conhecimento por parte de alguns educadores de diversos sistema de ensino, inclusive da EJA. Pois, infelizmente, a mesma não se encontra preparada para a quantidade de jovens que decidiram por essa opção.

Na medida em que a EJA inclui, fazendo com que pessoas consigam concluir o ensino básico, ela exclui, pois tal sistema não está preparado para lidar com estudantes que passam por inúmeras dificuldades fora do ambiente escolar, problemas esses que os prejudicam de forma direta nos estudos, visto que eles sempre colocarão a vida estudantil em segundo plano.

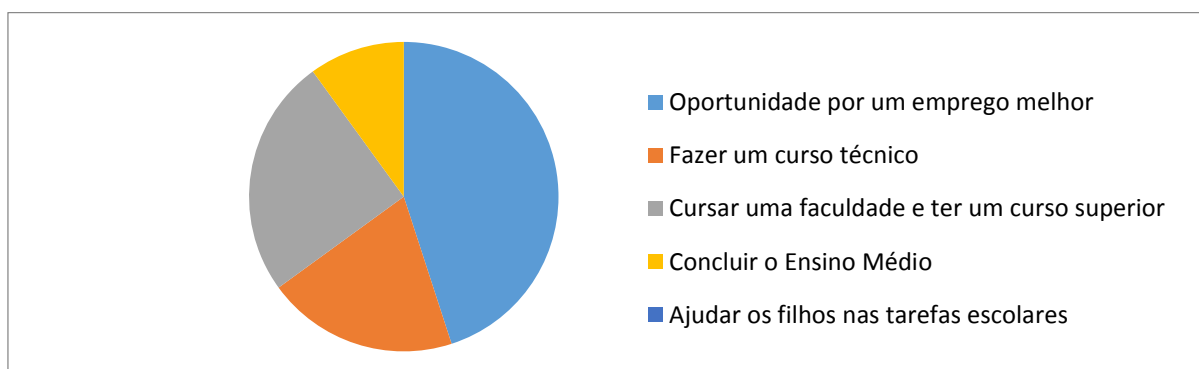
Todos esses problemas que cercam a EJA podem reforçar a ideia de que essa seja uma formação aligeirada e sem “muito efeito”, logo, existe o tabu de que sistema de ensino citado acima seja visto como um sistema direcionado aos mais pobres e necessitados e não é essa a finalidade da EJA, a mesma possui como intuito ajudar aqueles que precisam realizar outras tarefas, não podendo dedicar-se apenas aos estudos. Para maiores esclarecimentos, segue gráficos com a porcentagem das respostas dos alunos.

GRÁFICO 01: Dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA



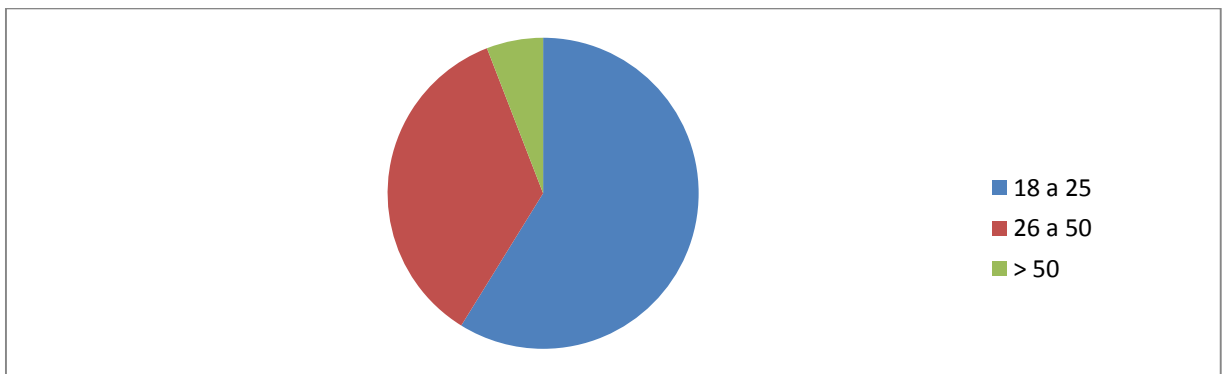
Com o gráfico acima é possível observar que as dificuldades que envolvem a vida estudantil com o mercado de trabalho ainda predominam, ou seja, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho continua sendo um dos maiores motivos para o abandono. Neste segundo gráfico, apresentamos os resultados das respostas acerca do motivo do retorno ao ambiente escolar.

GRÁFICO 02: Motivos para retornar a frequentar a escola



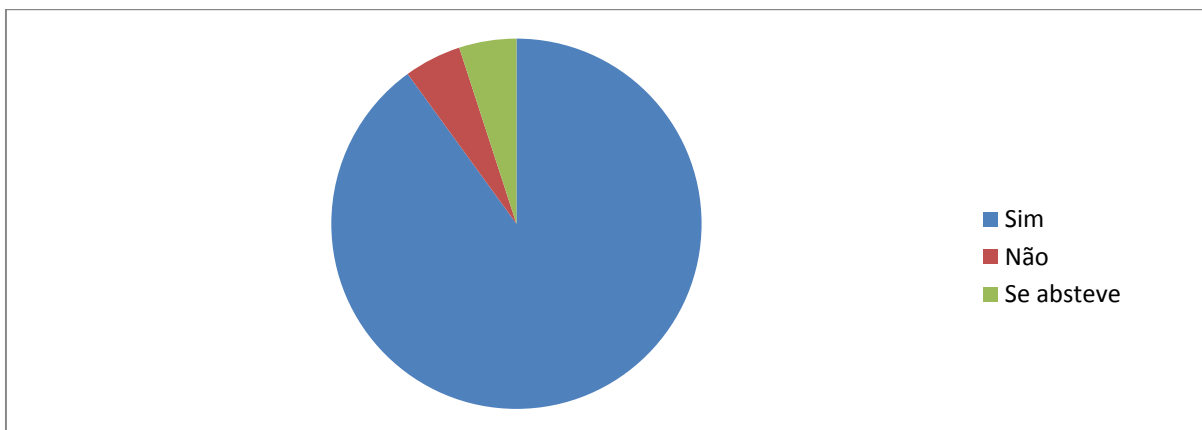
Podemos observar que o principal motivo ainda é a busca por uma vida financeira melhor, sabe-se que hoje em dia o mercado de trabalho está acirrado, uma disputa constante e os mais preparados conseguem as tão sonhadas vagas, por esse motivo a grande parte dos que voltam à vida escolar é pelo mesmo motivo que saíram, se assim pode-se falar, com objetivo principal de conseguir um trabalho, só que dessa vez, um trabalho melhor.

GRÁFICO 05: Faixa etária dos/as discentes entrevistados/as



Os jovens motivam-se mais a estudar por diversos fatores, são eles a pressão familiar, social, o desejo de ter um futuro melhor. As pessoas com idades mais avançadas ainda relutam em retornar a vida escolar e muitas vezes por acharem que não possuem mais idade para tentar crescer na carreira, por cansaço ou por não ter incentivo algum.

GRÁFICO 06: Incentivo da família para continuar estudando.



O questionário apresentado mostrou uma situação boa na então escola, logo, o que pode-se observar é que o incentivo que a família proporciona ao aluno é de suma importância, fazendo com que o mesmo tenha um suporte nos momentos de luta e os fazem repensar no que de fato importam.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA é uma modalidade de ensino que possui como foco um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, não se sabe definir ao certo, mas talvez tenha sido pela oferta não regularizada de vagas, ou pela ineficiência do sistema de ensino ou ainda pelas condições socioeconômicas desfavoráveis em que esse aluno se encontrava.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer o perfil e os desafios dos discentes da Educação de Jovens e adultos no município de Timbiras, Estado do Maranhão, a partir de problemáticas que norteiam as práticas pedagógicas, destacando no discente sua especificidade social, suas expectativas e as limitações que o assolam, no que se refere à educação e quais os desafios e problemas desafiados.

Conclui-se que a maioria dos alunos da EJA são mulheres, muitos já são pais/mães, trabalham nas mais diversas áreas e estão buscando um meio para conseguir um trabalho melhor. Estão no meio da vida adulta, saindo da juventude e que possuem o apoio dos pais para continuar com os estudos. É nítido as dificuldades enfrentadas por todos, trabalho, escola, família, filhos, suas casas e a preocupação junto com o medo de não conseguirem.

A pressão para esses jovens adultos é indiscutível, daí se pode entender o motivo de tantas desistências. O Estado não se encontra preparado para atender as necessidades individuais, não se encontra pronto para olhar por tantas pessoas que não possuem ninguém para olhar por eles.

A idade ainda pesa bastante, pois as pessoas com uma idade mais avançada não possuem o incentivo devido para o retorno, os mesmos encontram-se cansados, tanto pela idade quanto pelos afazeres diários. Esses indivíduos acreditam que não possuem mais muito o que se alcançar, visto que os jovens estão aí para ocuparem os seus lugares.

Com a presente monografia pode-se conhecer o perfil do aluno do EJA, onde suas expectativas são aprender a ler e escrever, cursar um curso técnico e até mesmo conseguir um diploma em curso superior. Hoje, depois de adulto e com suas próprias famílias, perceberam que o melhor caminho a seguir é aquele que leva ao conhecimento e mesmo que sua situação socioeconômica não seja estável, estão em busca de um mercado de trabalho mais amplo e com maiores facilidade para trabalhos com salários mais elevados e uma melhoria de vida.

Os professores precisam estar cientes de que não estará trabalhando com crianças, mas sim com adultos que possuem uma vasta experiência de vida assim como ele, assim serão

alunos com dificuldades maiores para concentrar-se e o professor deverá ter acima de tudo, muita paciência para repassar seus conhecimentos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. In. **Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos**. In. soares, Leôncio (org.) **Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, secad mec , / unesco, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Proposta Curricular**, 1º Segmento do Ensino Fundamental de EJA. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Encontrado em < <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>>.

CARVALHO, M. V. C de. **Identidade: Questões contextuais e teórico- metodológica**. Curitiba, 2011.

DAYRELL, Juarez T. **A educação do aluno trabalhador: uma abordagem, educação em revista**. B.H. (15): 21-29. Jun 1992.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir – **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para século XXI**. São Paulo: Cortez, 2003.

GIUBILEI, Sonia. **Trabalhando com adultos, formando professores**. Campinas, 1993. 200 p. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas.

GUIDELLI, Rosângela Cristina. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos : desacertos, tentativas, acertos**. São Carlos, 1996. 137 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.

GUEDES, N. C; MONTEIRO, A. L. **Formação continuada: o conceito e suas implicações na atividade docente**. Piauí: UFPI, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo. Cortez: instituto Paulo Freire 1996, p.69-115. FREIRE, P. **Conscientização teoria e prática de libertação**. São Paulo. Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987;

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se complementam**. 27. Ed. São Paulo.

_____. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e terra, 1986.

_____. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez/instituto Paulo Freire, 1998.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. São Paulo ANPEd, Revista Brasileira de Educação, n. 14, mai.-ago. 2000, p. 108-130.

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Educação escolar de adultos : possibilidades de reconstrução de conhecimentos no desenvolvimento do trabalho pedagógico e suas implicações na formação de professores**. São Paulo , 1995. 261 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

PRADO, Di Paula Ferreira; REIS, S. M. A. de O. **Educação de Jovens e Adultos: O que revelam os sujeitos? XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP** - Campinas – 2012.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico**. *Educação e Sociedade*. Campinas, n. 68, p. 184-201, 1999.

ANEXO 01

INFLUÊNCIA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DA EJA NA CIDADE DE TIMBIRAS-MA, NO DESEMPENHO ESCOLAR: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E DISCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL CENTRO DE ENSINO NEWTON NEVES, TIMBIRAS/MA.

QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

Tempo de serviço (magistério): _____ Sexo: ()M ()F ()Outros
Disciplina que ministra: _____

1. Você já participou de algum evento ou capacitação com o tema *Influência do perfil socioeconômico dos alunos da EJA em relação ao desempenho escolar.* ? () S () N
2. Marque o nível de conhecimento sobre EJA que você considera que tem?
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5
3. Sobre a incidência da análise do bom desempenho da EJA na/s sua/s escola/s?
() nulo () raro () esporádico () frequente
4. Você considera que a EJA passou por grandes modificações DESDE SUA ÉPOCA DE ESCOLA ATÉ OS DIAS ATUAIS? () S () N
5. Você considera que os alunos da EJA recebem o suporte adequado? () S () N
6. Você considera que já contribuiu COMO PROFESSOR para o bom desenvolvimento da EJA na sua escola? () S () N
7. Em sua opinião a EJA vem crescendo no ambiente escolar da sua cidade? () S () N
8. Você concorda que a influência do perfil socioeconômico dos alunos da EJA contribuem em relação ao desempenho escolar?
() De forma alguma () Parcialmente () Totalmente

Fale algo isso

9. Você já “protegeu” ou “acolheu” ou “ajudou” algum aluno/a da EJA com problemas no desenvolvimento escolar devido à situação econômica enquanto professor?
() S () N

Fale algo isso

10. Como você considera que sua escola está em relação aos projetos para o bom desenvolvimento da EJA?
11. Por gentileza registre aqui suas impressões gerais acerca da temática.

De já agradecemos sua colaboração!

ANEXO 02**UFMA -UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO****Discente :Maria de Fátima da Costa Barros****Questionário responsável para desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso****1- Que dificuldades impediram você de continuar os estudos?**

- Necessidade em trabalhar para ajudar financeiramente os pais;
- O cansaço do trabalho;
- A dupla jornada de trabalho – trabalha fora, é dona de casa e ainda precisa cuidar dos filhos e ajuda-los nas tarefas escolares;
- Dificuldade de aprendizagem;
- Preguiça de estudar.

2- Por quais motivos você decidiu voltar a frequentar a escola e concluir o Ensino Médio?

- Oportunidade para um emprego melhor;
- Fazer um curso técnico (profissionalizante);
- Cursar uma faculdade e ter um curso superior;
- Realizar o sonho de concluir o Ensino Médio;
- Ajudar os filhos nas tarefas escolares.

3- Estar matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por ter voltado os estudos mais velho,

- Causa vergonha e constrangimento?
- Possibilita comparecer as aulas todos os dias, mesmo depois de um longo dia de trabalho?
- Torna-se mais difícil se concentrar e prestar atenção na aula?
- Faz você ter mais força de vontade para vencer o cansaço e alcançar os seus sonhos?
- Deixa você mais confiante por ter uma nova oportunidade de estudar?

4- Como são as aulas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

- As matérias são importantes e prendem a atenção dos alunos;
- Interessantes por sempre ter conteúdos legais;
- Chatas e fora da realidade em que vive;
- Aulas cansativas;
- Não desperta o interesse.

5- Como é a relação professor-aluno?

- Bom relacionamento na sala de aula;
- Amigável ;
- Conflituosa;
- Autoritária;
- Pensa em desistir dos estudos, as vezes, devido ao mal relacionamento.

6- A forma de avaliação utilizada:

- Deixa nervoso(a);
- Pensa em desistir por não ter muito tempo de estudar para as provas;
- Pensa em desistir por ter muita dificuldade e medo de não passar para o ano seguinte;
- Não vê problemas no método de avaliação.

7- Qual o seu sexo?

- Masculino () Feminino

8- Qual dessa faixa etária você se enquadra?

- 18 a 25 () 26 a 50 () > 50

9- Qual o seu estado civil?

- Solteiro () Casado () Separado/divorciado () Outros

10- Qual a sua série?

- 1º () 2º () 3º

11- Quantidade de filhos?

- 0 () 1 ou 2 () 3 ou 4 () 5 ou mais

12- Como você percebe seu professor?

- Uma pessoa comum () Uma pessoa despreparada
- Um facilitador () Um mestre

13- Você tem incentivo dos seus pais para estudar?

- Sim () Não

14- Você gosta de estudar?

- Sim () Não

15- Você trabalha?

Sim Não

16- Até onde você deseja ir com seus estudos?

Concluir apenas o médio Fazer faculdade Fazer pós-graduação

17- Você está satisfeito com a forma de gerenciamento de sua escola?

Sim Não

18- Como está sendo sua aprendizagem?

regular boa ótima

19- Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos?

Sim Não Porque?

20- Por que você escolheu o turno da noite para estudar?